

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIR

ASSINATURAS

números — No conceito de Tavira. . 8\$00
— Para outras localidades . 9\$90

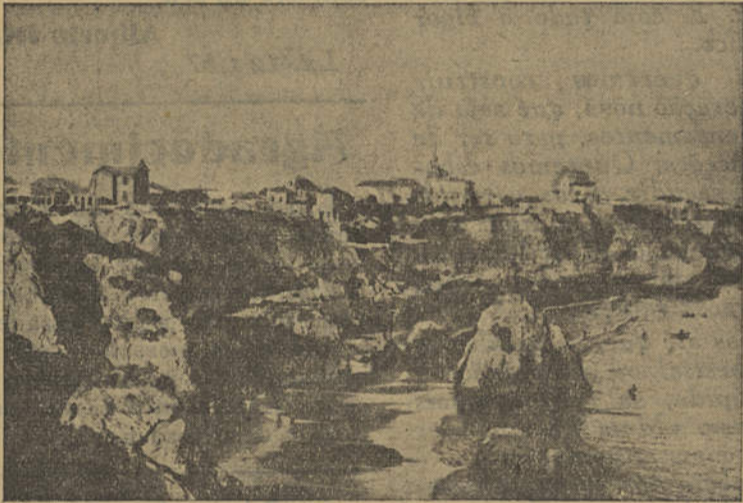
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Novo livro que fala de Portimão

SEM dúvida alguma, o Algarve é um jardim à beira-mar que muito alimento espiritual tem dado a pintores, poetas, romancistas e toda a avulsa de jornalistas que dele se têm ocupado.

por Pedro de Freitas

Contudo, focado e citado em todos os tons, há-de considerar-se que, de Vila Real de Santo António à ponta histórica de Sagres, a beijar o sedutor e azulino Oceano, se estende em cenários de magia e de encan-



Um aspecto da Praia da Rocha

tadores relevos esse jardim que inebria os sentidos.

Nas suas cambiantes de doce afago ressalta a flora original, comandada, principescamente, na data própria, pelas amendoeiras vestidas de pequeninas flores, «mimosas como se fossem recortadas em seda, alvas como arminho».

Nos deleites das grinaldas de flores, profusamente esmalçando paisagens e hortas vicejantes de labor e vida; nos casais, aqui e além, nas chapadas dos serros, nos vales e até no pico das montanhas, salpicantes de graça e amor; no urbanismo das aldeias, das vilas e cidades de estilos ímpares de onde sobressai, através da luz brilhante e inconfundível do Astro Rei, a toalha branca de neve do casario em visões alucinantes a falarem à nossa alma a linguagem do belo, do superior belo e sedutor, eis a residência inflexível da fibra algarvia, recheada hoje do fantástico jardim que o velho Al-fhagar dos mouros parece ter iniciado.

Da natureza excepcional que empresta à província o seu humus vivificado, advém, de certo, a benéfica herança às suas gentes aglomeradas em profusão em tão acanhado espaço. E, por também decerto, obediente a esse solo rico de virtudes e ao seu clima cáldo, sentimental e amoroso, muitos têm sido os seus filhos que, na escala de valores, lhe esmaltam a sublime galeria da ciência e da intelectualidade.

E assim, uma gloriosa fibra de poetas de sonho e de génio, cada um em seu espontâneo fervor, um sacramental evangelho de feitos espirituais têm construído à roda da bendita terra algarvia.

Em todos os graus da inteligência a que pode chegar o saber do homem, o Algarve tem divinamente obrado seus frutos.

O poeta analfabeto, o poeta
Continua na 2.ª página

Uma geração nova

Cá vamos!

NÓS somos o que forem as nossas ideias. Os tavienses são e serão sempre o que forem os seus pensamentos. Se os dominam pensamentos de brio, rigidez actividade, progresso, ambição de ser capaz, forte, são, desejo de subir — a nossa terra será ditosa e há-de caminhar em frente, de rosto levantado, e de olhos fixos numa esperança que já é realidade.

Se os pensamentos que vivem neste povo são de comodismo, de desalento, de indiferença, de crítica suja e babosa, de aspirações baixas e animais, assim serão os tavienses: — inactivos, parados, indolentes, comodistas, mortos, podres, repelentes.

A vida é actividade, é amor. A verdadeira actividade, ordenada, metódica e construtiva só pode resultar de imagens construtivas, atraentes, que se fixaram em nossa mente, que nos apaixonaram e nos arrastaram. Há-os que começam

Continua 2.ª na página

Uma carta do Dr. Joaquim Alberto Iria

a propósito de

«Duas notas inéditas para a História de Tavira»

Sr. Director do «Povo Algarvio» — Tavira

Grças à sua muita bondade, continuo a receber o seu utilíssimo jornal, ao qual dei, em tempos, assidua colaboração. Foi-me assim possível tomar conhecimento das Duas notas inéditas para a História de Tavira, subscritas por J. B. S., insertas no n.º 1171, de 6-XII-1956, do simpático «Povo Algarvio». E porque numa dessas notas o articulista amavelmente se refere a dois dos meus trabalhos históricos, sinto-me no grato dever de vir agradecer, na ilustre pessoa de V., Poeta que muito aprecio e estimo, os gentis termos em que o faz.

E aproveito este feliz ensejo para felicitar o articulista pela sua oportuna sugestão à Câmara de Tavira. Realmente, a histórica Ponte de Tavira, que figura até no próprio brasão de armas da cidade, devia merecer especiais cuidados da edilidade taviense. E muito especialmente isso se justifica agora, quando o trânsito, cada vez maior, põe em jogo a segurança de tão expressivo e simbólico monumento, onde uma singela lápide poderia assinalar, aos presentes e aos vindouros, o acrisolado amor dos tavienses à causa do Mestre de Avis, à causa da Independência Nacional. Estou certo que tal sugestão, duplamente justificada, não nos fará esperar muito, para termos ainda a alegria de vê-la concretizada em nossos dias! São estes os meus sinceros votos.

E, a terminar, seja-me lícito esclarecer que, em 1941, quan-

do publiquei A Invasão de Junot no Algarve (Subsídios para a História da Guerra Peninsular—1808-1814), a Imprensa, tanto a nacional como a estrangeira — refiro-me em particular à da vizinha Espanha — referiu-se largamente a esse trabalho, que, em termos mais reduzidos, tinha sido a tese da minha licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas, na Faculdade de Letras de Lisboa.

O actual Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, sr. Dr. João Martins da Silva Marques, então professor naquela Faculdade, onde fui seu aluno de Paleografia e Diplomática, prefaciou aquele meu livro, chamando a atenção dos meus patrícios para o merecimento, em seu entender, daquele modesto estudo. E de alguns dos meus mais

(Continua na 2.ª página)

Polícia Internacional

e de Defesa do Estado

Do sr. Filipe Gualberto Reis Teixeira, subinspector da P.I. D.E., que durante alguns anos exerceu com gerais simpatias a chefia do Posto de Vigilância de Faro, recebemos um amável officio de cumprimentos de despedida, por ter sido promovido e nomeado para exercer funções na Direcção daquele organismo, em Lisboa.

Agradecemos a gentileza e desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

O regionalismo algarvio

A Comissão de Turismo e Propaganda

Casa do Algarve

vai ser homenageada na pessoa do seu presidente

QUEM vive na capital do Império Português e esteja em permanente contacto com o dia a dia destas prestigiantes agremiações regionais, vivendo e sentindo a obra que elas realizam, concluirá por aceitar como o mais puro e acendrado amor às regiões que elas representam.

E porque o regionalismo, quando organizado, é um bem a que não pode negar-se utilidade nem eficácia.

São as Casas Regionais instituições que têm uma salutar e profícua missão a cumprir, merecendo, por isso, a simpatia de toda a gente e de toda a máquina governativa.

Novo Cônsul de Espanha

em Faro

Assumi as funções de cônsul de Espanha em Faro o sr. Don Angel de la Mora y Arena, diplomata de grande distinção e de merecido valor, que ocupa o lugar de ministro plenipotenciário de 1.ª classe.

Antigo Minitro de Espanha em Roma, ex-professor da Escola Diplomática de Madrid, desempenhou já as funções de Chefe da Secção de Contabilidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país.

O Algarve congratula-se por receber um diplomata de tão elevada categoria.

Ao novo Cônsul de Espanha em Faro endereçamos, por tal motivo, os nossos cumprimentos, fazendo votos pelo seu bem estar nesta terra algarvia, que tão bem conhece.

Homenagem

ao Dr. José António Madeira

Um grupo de amigos, constituído por engenheiros, officiais do Exército e comprovincianos, leva a efeito, no dia 17 de Fevereiro próximo, em local e hora a anunciar oportunamente, um banquete de homenagem ao sr. Dr. José António Madeira, pelos seus longos anos de actividade científica, em especial no campo da Geodesia e da Astronomia.

As inscrições podem fazer-se na «Casa do Algarve» Rua Capelo, 5-2.º, ou na sucursal de «O Século», no Rossio.

Sociedade Orfeónica

Da nova Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, recebemos um amável officio de cumprimentos, oferecendo toda a sua colaboração ao nosso jornal.

Agradecemos a gentileza e igualmente informamos aquele organismo que pode contar, como sempre, com o nosso auxílio em prol do seu progresso.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

por Luís Sebastião Peres

São as Casas Regionais instituições que têm uma salutar e profícua missão a cumprir, merecendo, por isso, a simpatia de toda a gente e de toda a máquina governativa.

Todas elas — umas mais do que outras — procuram levar aos seus naturais e às regiões que defendem os benefícios e melhoramentos de que carecem para progredirem e proporcionar um maior nível de vida aos seus povos.

Funcionam elas em ambiente de verdadeira confraternização familiar. Não existem credos nem doutrinas políticas de quaisquer espécie. Um fito apenas: o amor ao torrão onde nasceram.

Simpáticas instituições estas, que tão devotadamente se entregam a espalhar o seu valor e prestígio em prol da valorização das suas regiões.

A «Casa do Algarve», uma das mais prestigiantes agremiações regionalistas do País, tem feito obra vultuosa em proveito da linda província algarvia.

Em todos os seus sectores tem ela procurado servir, merecendo dos nossos comprouvincianos aquele mínimo de carinho a que tem direito.

Deve ser posto de parte, todo e qualquer sentimento egoísta que possa existir, para dar lugar ao dever de se lhe dispensar a colaboração e assistência de toda e qualquer natureza de que ela necessite para ser «um verdadeiro e pequeno Algarve em Lisboa».

Muitos algarvios que residem em Lisboa ainda a não conhecem bem. Torna-se necessário — como imperativo de ordem moral e sentimental — que a conheçam melhor.

Não está esquecida a acção desse punhado de bons e são algarvios que, em esforço e em amor ao torrão natal, fizeram ressurgir, revigorada e forte, a antiga Casa do Algarve; e, mercê dessa «arrancada», ela pode guindar-se ao lugar que hoje ocupa no conceito regionalista português.

Por isso, todos os algarvios devem sentir-se orgulhosos e agradecidos.

Vai a «Casa do Algarve», no próximo domingo, dia 27, prestar homenagem a um dos seus mais activos Directores: o Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda e Secretário da Direcção, o nosso muito querido amigo, sr. Hermenegildo Neves Franco.

O que tem sido a actividade de tão prestigiante figura de

(Continua na 3.ª página)

Novo livro que fala de Portimão

Continuação da 1.ª página

culto, o professor, o catedrático; o jornalista, o tribuno, etc., eis os valores de mais evidência que muito honram as letras de oiro que perfazem o Livro de Honra dessa província que se fixa no cantinho ocidental da Europa.

Mas, além dos Mestres, também há que dar valor aos que na pequena escala «navegam» em fibras mais humildes.

Há, por vezes, um ou outro desconhecido ou iniciador, deste ou daquele lado do torrão pátrio algarvio, que «bota» a sua fala, e, com tal acerto, que analisada, dá matéria aceite e de utilidade pública.

* * *

«Estudos Algarvios (III) — Portimão», é um novo trabalho literário de um portimonense persistente e dedicado.

Joaquim António Nunes é um modesto algarvio vivendo no turbilhão dessa Lisboa de alta voluptuosidade. Na grande capital, angaria, numa repartição oficial, o pão da vida há já algumas dezenas de anos. Todavia, alberga no coração o amor ao seu Algarve e, em especial, à sua progressiva Portimão.

Já praticou, na sua carolice de puro algarvio, outra obra meritória: fazer reviver das cinzas a «Casa do Algarve». E lá pontifica na Comissão Cultural.

Nos ócios, dedicou-se ao estudo e faz viver Portimão na «sua importância actual como aglomerado humano e centro de labor industrial e comercial; o que valem a arborização e o solo do seu concelho; importância da Praia da Rocha e o que representa a actividade marítima e terrestre de Portimão na economia do País».

Na sua linguagem simples e popular, descreve-nos a traços compreensíveis a todas as inteligências, a história do «Portus-Magnus», que, na escala ascendente da sua evolução, dá-nos, nas várias épocas, um «Porto-man (Porto Grande, Portiman ou Portman)», até ao Portimão de hoje, que, em sua conclusão, nos dá como «edificada pelos habitantes de Silves, poucos anos depois da tomada desta cidade pelos cristãos, em 1250, mais ou menos no lugar onde já havia sido a povoação romana de Portus Magnus».

Corre o leitor deste livro, sem se enfasiar, pela mão do seu autor, todos os sectores da mais moderna cidade do Algarve.

São mais de cem páginas de grande formato, dezenas de sugestivas gravuras de vários aspectos da cidade e concelho, em papel especial e, numa série de estatísticas e mapas — dezoito — que nos dá a conhecer de todo o movimento ma-

ritimo, conserveiro, censo da população do Algarve, a demografia local, instrução, valores exportados, lotas, rendimentos comerciais, cifras arrecadadas, orçamentos, etc. É todo um sector onde o comerciante, o munícipe, o burocrata e até o «manga de alpaca» facilmente se instruem nos números que necessitem saber e consultar. É um autêntico guia a encaminhar o natural ou o visitante a todos os pontos da existência da novel cidade, que, não obstante, continua a ser designada, pela popularidade, de Vila Nova de Portimão.

Esta designação — no dizer do autor do livro — foi citada pela primeira vez nas cortes de 1475 e 1477. Deixou depois de ser utilizada e, só quando o Marquês de Pombal pretendeu elevar a vila à categoria de cidade, em 1773, é que ela se tornou efectiva.

As páginas alusivas à grande obra, que é a linda ponte sobre o Rio Arade, que em 8 de Julho de 1875 começou a dar a Portimão o belo escoamento de passagens, é daquelas que muito valorizam os homens e o Governo dessa época que também sabiam pugnar e efectivar grandes empreendimentos.

Joaquim António Nunes realizou um trabalho útil à sua terra e ao Algarve. (Pena é que todos os concelhos do Algarve ele não seja imitador!) Por ele eu fiquei melhor conhecendo o que é Portimão, se bem que já conheça a cidade há quarenta e três anos.

E, já porque o digno Município, honrando-se, patrocinando a circulação da obra, e o seu autor, satisfazendo uma acrisolada aspiração de prestar à sua terra um documento a todos os títulos valioso, nesta minha tribuna de modesto observador somente, eu rendo ao Município de Portimão as homenagens a que tem jus, por auxiliar esta bela manifestação espiritual de um dos seus afeiçoados munícipes; e, ao confrade Joaquim António Nunes, os parabéns por tão grandes esforços feitos em investigações e estudos para dar aos seus conterrâneos um documento que honra as bibliotecas dos estudiosos e as dos bairristas que sustentam, com alma e amor, esse rincão barlaventino enquadrado num cenário de magia: mar, praias, panoramas, serras, agricultura, trabalho e muito trabalho!!

— Oxalá o novo livro tenha o acolhimento a que tem jus!

Arrenda-se

Uma oficina de ferrador, com todos os seus acessórios, em Santo Estêvão.

Tratar com Heitor Fernandes Pires — Santo Estêvão.

Actividades da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou, na sua última reunião:

a) Saudar o deputado algarvio sr. Coronel Sousa Rosal pelas afirmações produzidas na sessão da Assembleia Nacional, de 13 do mês findo, sobre a necessidade de Sagres não ser esquecida nas homenagens a prestar em 1960 à memória do Infante D. Henrique, e propor a convocação do Conselho Superior Regional da Colectividade para se ocupar do assunto e de outros problemas de interesse geral da província;

b) Promover a distribuição do terceiro trabalho — Portimão — da colecção «Estudos Algarvios», e felicitar o seu autor, sr. Joaquim António Nunes, pela excelente apresentação do mesmo;

c) Louvar o grupo de Protectores-Assistentes da Secção de Beneficência, pelo bom resultado dos seus esforços na distribuição do Auxílio do Natal, e os consócios srs. Daniel Reis e Martins Ferreira, pelos especiais serviços prestados à agremiação, respectivamente, na organização e distribuição do dito Auxílio e na preparação das festas da passagem do ano;

d) Agradecer à pintora algarvia D. Maria Alexandrina Chaves Berger a oferta à «Casa do Algarve» do valioso quadro a óleo «Rocha desmoronada — Lagos», como recordação da sua exposição, realizada de 7 a 17 do mês findo, no S. N. L., sob o patrocínio da colectividade, e aos sócios beneméritos, srs. A. Libânio Correia e Dr. Humberto Pacheco, nas suas importantes ofertas de livros e publicações diversas;

e) Dar todo o aplauso à realização, em 17 do mês próximo, de um banquete de homenagem ao engenheiro-geógrafo e prestigioso cientista Dr. José António Madeira, promovido por uma comissão de que fazem parte a sr.ª Eng.ª D. Joaquina Marques Alves da Silva, e os srs. Dr. Humberto Pacheco, Eng. Orlando Vieira Rodrigues, Major Mateus Moreno, Eng. Manuel Fonseca Alexandre e Eng. José Baptista Lopes.

Seleções Femininas

Desta revista feminina ilustrada, a que já nas temos referido com os elogios de que é merecedora, saí e recebemos um exemplar do número do Natal, que se apresenta com uma capa a dourado e cores, óptima colaboração, oito páginas de modelos e muitas gravuras no texto.

Dos artigos insertos destacamos, pelo interesse que a sua leitura nos mereceu, os seguintes: A festa do Natal, O romance do Natal, Conflito íntimo, Cabeleireiros portugueses em Paris, Estava ali o Pai Natal, Uma noite no circo, O Natal nortenho, O artesanato português em Paris, Chapéu ou cabeça ao léu, Que significa para você o Natal? O filho da liberdade.

Agradecendo a «Seleções Femininas», cuja directora é a escritora Berta de Sá, a sua amável visita, recomendamos-las às nossas leitoras, certos de que lhe prestamos um bom serviço, pois trata-se de uma revista única entre nós e cuja apresentação, aliada ao valor intrínseco dos seus artigos, faz dela uma das melhores da Europa.

PIPAS

500/700 litros de capacidade. Compram João Pires & Filhos, Lda. — Telf. 18 — Faro.

Uma geração nova

Cá vamos!

Continuação da 1.ª página

com ousadia a renovação do seu mundo... e passado pouco tempo desistem.

São homens de pouca fé. E, bem o sabemos: — todos os que construíram, realizaram, lutaram, venceram, nunca foram homens de pouca fé.

Muitos desistem. Não são os homens da «Esperança». A sua ambição era demasiado pequena, mesmo quando vibraram. Era débil a sua energia para que o tempo a não apagassem. Eram curtos os seus desejos. Mas a nossa esperança é indestrutível, o nosso desejo é altíssimo, a nossa ânsia é infinita.

Não quero avaliar hoje a classificação axiológica que devemos dar à nossa terra, aliás muito fácil. O valor, a dignidade, a nobreza dos pensamentos de um povo, ou das pessoas, medem-se sem receio de errar, pelas suas manifestações, por tudo o que se faz, ou que não se faz. É com todo o rigor científico.

Nós queremos construir uma geração nova, que seja de bons pensamentos, para ser de belas acções. Queremos esbofetear, sacudir, todos os sujos e viscosos, todo o nojo da nossa sociedade, os cobardes, esses que têm medo de ser gente, de parecer gente.

Há-os até que, na sua desfaçatez bestial, ou compaixão vil e estúpida, se julgam «mais homens». «Mais homens por serem mais animais???»

Também nós seremos desavergonhadamente militantes e entusiastas do mundo novo, do amor desinteressado, da caridade divina.

Que todos vejam a Luz, e que essa Luz lhe mostre suas vidas inúteis. Que todos vejam o Caminho, e que esse Caminho os atraia. Que todos conheçam a Vida, para que amem essa Vida, e ela os renove.

Somos apóstolos de uma geração nova: os indolentes, os cobardes, os apodrecidos, os sanguessugas, não leiam isto. Que fiquem como «velhas» donas de casa a ler a história dos grandes. Levantem-se os «homens autênticos». O mundo espera-nos, anseia por nós. Sente-se definir e quer Vida. Sente-se podre e tem nojo de si — quer Vida. As sujas paixões que o embalam não-de transformam-se em energias vibrantes; a sua indolência, em firmeza de soldado. A sua preguiça de morte há-de desfazer-se num entusiasmo infinito.

Há-de dar-se em Tavira o «milagre» que se dá em tantas

Uma carta

do Dr. Alberto Iria

Continuação da 1.ª página

ilustres patricios recebi então palavras de incitamento de estímulo! Recordo, por exemplo, as do meu querido Amigo e eminente Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, sr. Dr. Júlio Dantas, glória do Algarve e das letras pátrias. Lembrarei, ainda, as dos meus bons Amigos, Drs. Mário Lyster Franco, Francisco Fernandes Lopes, José Formosinho, etc., etc.

A razão, porém, de não existir, como nota o simpático articulista J. B. S., «na quase totalidade das bibliotecas municipais do Algarve», encontrará facilmente quem se dê ao incómodo de ler o que deixei escrito na introdução daquele livro, relativamente às Câmaras Municipais do Algarve de 1940-1941.

O meu querido Director e Amigo fará desta carta o uso que entender, certo da muita consideração e da admiração convicta do seu

Alberto Iria

Lx. 12/1/57

Agradecimento

Elisa Emiliana da Encarnação Palma, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, por motivo de doença, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram pêsames pelo recente falecimento de sua saudosa e desditosa nora.

Vende-se

Uma courela de terra de sequeiro, no sítio de Belmonte, freguesia da Luz, que consta de terra de semear, com vários arvoredos e casa de arrecadação.

Tratar com Manuel do Nascimento Evangelista, Rua Dr. Miguel Bombarda, 22-Tavira.

terras portuguesas: — fazer o impossível.

Vamos coordenar as nossas minguadas forças, espevitar brios latentes, despertar sonolências, esbofetear indiferenças, aplaudir êxitos, acarinhar todo um cortejo fantástico que vai subir a ingreme ladeira.

Veremos tantos actos de rara grandeza... até daqueles que nem os muito ousados esperavam.

Levantem-se os de boa vontade, os únicos que são e têm o direito de ser tavirenses. Limpem armas. Esfreguem os olhos. E vamos. Não há tempo a perder. Dos fracos não reza a história.

M. F.

Mosaicos Leão

Uma criação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA



J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O regionalismo algarvio

Continuação da 1.ª página

algarvio adentro da sua Casa Regional todos o sabem; tanto «os de lá» como «os de cá».

De todas as homenagens — preito de justiça com que se galardoa os que, pelos actos praticados e serviços prestados a uma causa — que a agremiação regionalista algarvia tem promovido em louvor e honra dos seus ilustres filhos, a que se vai agora prestar é, simplesmente, justíssima.

É o Algarve reconhecido que vai agradecer ao seu dilecto filho o que por ele tem feito.

E porque vem a propósito, lembrar — que nunca é demais fazê-lo — a dinâmica e estrénuo batalha que Neves Franco desencadeou em prol da sua terra — esse «Algarve das trinta léguas».

Deve-se, sem dúvida de qualquer espécie, à sua inteligente e desinteressada, activa e dinâmica vontade de vencer, o «Nosso Algarve tornar-se mais conhecido no campo turístico e folclórico».

O êxito alcançado há dois anos, no Coliseu dos Recreios, com a exibição do prestigioso Grupo Folclórico de Faro, e no ano que agora findou, com os espectáculos no Pavilhão dos Desportos, em que se exibiram dois dos melhores Grupos Folclóricos Algarvios: o Grupo de Faro e o da Casa do Povo de Santo Estêvão; as suas magistrais Conferências, em Lisboa e no Porto, com o brilhante e sugestivo título: «O Algarve, Jardim das Trinta Léguas»; a sua valiosa intervenção junto das autoridades e na Imprensa diária, em defesa da flor da amendoeira, que teve como resultante, a sua venda proibida; a maravilhosa jornada regionalista — a Excursão ao Algarve, realizada em Maio último, na qual tomaram parte mais de uma centena de naturais de todas as províncias do País.

Eis o corolário das mais importantes facetas desenvolvidas pela Comissão de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve», em Lisboa, sob a firme e dinâmica e desinteressada acção do seu Presidente.

Se mais não houvesse — porque os há — bastariam só estes factos, que assinalamos neste nosso modesto artigo, para o impor à consideração dos seus comprouvianos e ao direito à homenagem do próximo domingo.

Só por isto, Hermenegildo Neves Franco, nos 5 anos de actividades turísticas que acaba de atingir, merece de todo o Algarve o preito da homenagem que lhe vai ser prestada,

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Os jogos realizados no passado domingo tiveram os seguintes resultados:

Farense-Montijo, 1-1; Coruchense - Portimonense, 0-0; Olivais-Portalegrense, 6-2; Almada-União Sport, 8-0; Beja-Estoril, 1-0; Arroios-Leões, 4-2; Juventude-Olhansense, 1-0

Classificação Geral

	J	V	E	D	P
Farense . . .	20	13	4	3	30
Montijo . . .	20	10	6	4	26
Olhansense . . .	20	12	1	7	25
Coruchense . . .	20	9	7	4	25
Desp. Beja . . .	20	10	2	8	22
Portalegrense . . .	20	7	4	9	18
União Sport . . .	20	8	2	10	18
Arroios . . .	19	6	6	7	18
Olivais . . .	20	8	2	10	18
«Os Leões» . . .	20	7	3	10	17
Juventude . . .	20	7	3	10	17
Estoril . . .	19	7	2	10	16
Portimonense . . .	20	6	3	11	15
Almada . . .	20	4	5	10	13

Os jogos para hoje são os seguintes:

Estoril-Coruchense, Portimonense-Olivais, Portalegrense Juventude, Olhansense-Almada, União Sport-Farense, Montijo-Arroios e Leões-Beja.

Prédios

Vendem-se dois, em Santa Luzia. Um com 5 compartimentos, construído em cimento armado, escaiolado e com um mirante, na Rua Marechal Carmona.

Outro com 3 compartimentos — cozinha, quarto e sala — tendo anexo um estabelecimento comercial, com uma área de 58 metros quadrados, na Av.ª Eng. Duarte Pacheco.

Tratar com João Domingues Laranjo, no Café Imperial — Tavira.

Vende-se

Prédio urbano, que consta de rés-do-chão e 1.º andar, na Travessa da Fonte, n.º 10 e 12, desta cidade.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Srs. Sebastião José Dias e Sebastião Baptista Leiria.

Em 21 — D. Lucília Inez Mateus d'Araujo Oliveira, menina Maria da Encarnação Galhardo Cardoso, menina Maria Luísa Lopes de Figueiredo Marques, menina Eugénia Ilda Albino Lopes, menino António Manuel Rodrigues de Carvalho e srs. Dr. Zóximo Ramos e Luís José Ribeiro de Jesus.

Em 22 — D. Maria Luísa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira, D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar, sr. Mário Vicente Correia dos Santos e menino António Vicente da Cruz Fernandes Sotero.

Em 23 — D. Maria Bebiana Ferreira Leiria Azinheira, menina Maria da Graça Lopes Rodrigues e srs. João Corvo Domingues e Orlando José Lata.

Em 24 — D. Maria Fernanda Pires Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, D. Maria da Paz Pires, menina Maria João Soares Lobato Centeno, menina Maria Ondina Lopes Rodrigues, menina Maria de Fátima Almeida Conceição e srs. Augusto Pereira Neto, Dr. António José da Costa Pires, Francisco da Fonseca Franco e Custódio Gaspar.

Em 25 — Menina Maria Helena Mendonça do Carmo.

Em 26 — D. Fausta Padinha Dinis Ferro.

Partidas e Chegadas

No goso de alguns dias de licença, encontra-se em Tavira o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Pedro Neto Pacheco Mil Homens, meritíssimo Juiz Corregedor do 3.º Juízo Criminal de Lisboa.

— A fim de tratar da aquisição de novas mobílias para o seu estabelecimento, seguiu para o Porto o nosso prezado assinante sr. José de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça.

— Com sua esposa seguiu para o Porto, o sr. Casimiro Victor Carreira, viajante da firma Pedrosa Ferreira & Castro, daquela cidade.

Necrologia

No passado dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Manuel Custódio, de 56 anos de idade, natural de Tavira, empregado no comércio.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Silvina de Oliveira Custódio e era pai do sr. Fernando Feliciano de Oliveira Custódio, residente no Brasil, e de Mle. Maria Antonieta Custódio, irmão da sr.ª D. Joaquina Custódio de Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, comerciante da nossa praça, do sr. António Custódio, 1.º sargento do Exército, aposentado, esposo da sr.ª D. Maria da Trindade Custódio, e da sr.ª D. Maria do Carmo Cruz, viúva do sr. João da Cruz, sargento artífice.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 12 do corrente para o Cemitério do Calvário, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Almoço de homenagem

a Neves Franco

No próximo dia 27, Domingo, realiza-se na Casa do Algarve um almoço de confraternização dedicado à sua comissão de turismo e propaganda, com homenagem ao respectivo presidente, sr. Hermenegildo Neves Franco, a quem será entregue uma mensagem de saudação e reconhecimento pelos serviços prestados ao desenvolvimento e propaganda do turismo algarvio.

É já grande o número de inscrições para este almoço, em que figuram as de muitas senhoras, podendo nele tomar parte todas as pessoas das relações do homenageado, que o desejem. As respectivas listas encontram-se na Casa do Algarve, telefone 23240, e na Pastelaria Marques, até 26 do corrente.

Colmeias

Vendem-se. Tratar com Rogério Sebastião Fernandes, Fonte Salgada — Tavira.

Madrinha de Guerra

Pede o sr. Manuel Pires Freire, soldado do Batalhão de Caçadores n.º 1, Margão — Índia Portuguesa.

Resultados do VII concurso de presépios da F.N.A.T.

Após a visita a todos os Centros de Alegria no Trabalho e Centros de Recreio Popular da área de Lisboa, que em número de duas dezenas, concorreram ao VII Concurso de Presépios organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, o Júri constituído pelo Reverendo Padre Frederico Peirone, Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, Professor do Seminário da Consolata em Fátima, Professor da Faculdade de Letras e Orientador do Gabinete de Etnografia Doutor Mário de Albuquerque, e Dr. José Eduardo de Mello Guoveia, Secretário dos Gabinetes da FNAT., reuniu tendo procedido à sua classificação.

Os Presépios estiveram expostos ao público que afluíu numerosamente nas sedes dos Centros, na sua maioria instalados junto das empresas onde funcionam. De salientar o duplo êxito alcançado pelos que colaboraram activamente elaborando os seus Presépios em regime de pura artezanaria e pelos visitantes, entusiasmados e incentivando ao aproveitamento das horas livres dos trabalhadores, cultural e recreativamente.

Aos Centros de Alegria no Trabalho constituídos pelo pessoal do Arquivo de Identificação de Lisboa e pelo da Fábrica de Loiça de Sacavém foram atribuídos os 1.º prémios nas categorias Tradicional e Originalidade, respectivamente. Seguidamente, classificaram-se em segundo lugar os CAT. da Companhia Portuguesa de Petroleos BP. — Tradicional — e da Casa do Pessoal da FNAT. Originalidade e em terceiro lugar a Casa dos Pescadores de Cascais — Tradicional — e o CAT. da Junta Nacional dos Produtos Pecuários — Originalidade.

Decidiu ainda o Júri atribuir Menções Honrosas ao Grupo Desportivo da Casa Carrasqueira & Teixeira, Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau e Grupo Dramático e Musical do Albergue

Livros e Revistas

Mundo de Aventuras — Com toda a regularidade vimos recebendo esta simpática publicação semanal, que tem conquistado as simpatias do público apreciador deste género de leituras. «Mundo de Aventuras» é a mais popular publicação do seu género e, por isso, a recomendamos.

Vende-se em Tavira

Prédio grande na Rua Alvares Botelho N.º 34, 36, 38 40 e 42, r/c e 1.º andar, com chave na mão e reparação geral acabada de fazer, em posição de vista excepcional para o mar, cidade e serra, com 18 divisões grandes, 2 quartos de banho, grande armazém anexo, cavalariça, palheiro grande quintal com nora, levadas e tanque.

Palha enjardada

Vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

da Mitra, tendo concorrido ainda com nível de apreciar os CAT. da Junta Nacional do Vinho; do Commissariado do Desemprego; do Grémio dos Industriais de Panificação; do Instituto Pasteur; da Junta Nacional dos Resinosos; da Fabrica «Cimentos Tejo» e dos Funcionários do Automóvel Clube de Portugal, que tiveram os seus Presépios expostos até ao dia 6 de Janeiro. Por todos os Distritos do País foi notável a acção das Delegações do INTP. e da FNAT., que neste momento estão realizando o apuramento de concorrentes.

Pode dizer-se que em quantidade e qualidade, de ano para ano, esta iniciativa de ordem espiritual e artística, abrangendo os sócios dos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Centros de Alegria no Trabalho e de Recreio Popular têm progredido, levando aos trabalhadores portugueses, a chama viva da tradição de Deus, da Pátria e da Família.

Espingardaria ALGARVE

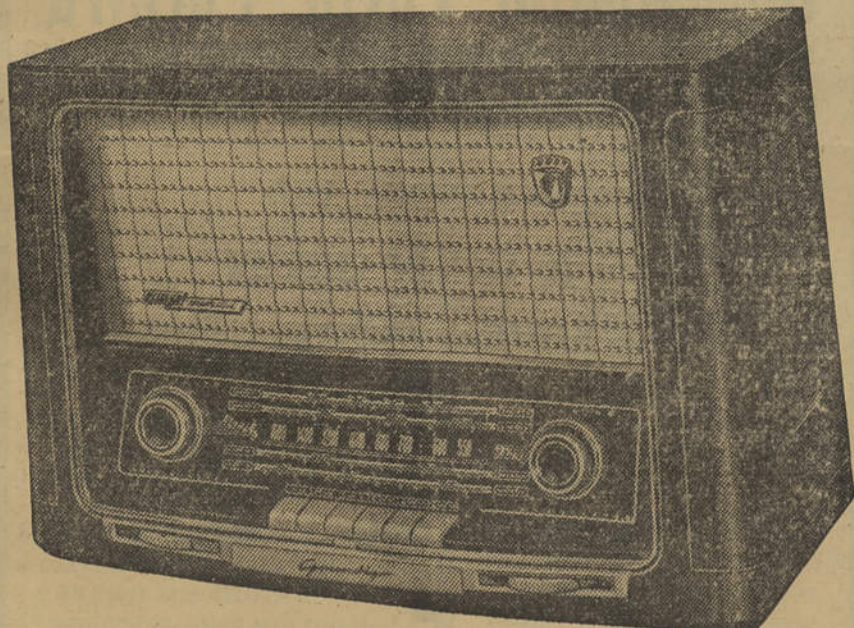
de Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos, com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos, sem cães, desde 2.700\$00



UM GRUNDIG

para corrente ou baterias é um receptor especial sem comparação. Até hoje só as fábricas Grundig tomaram

a arrojada decisão de incluir as próprias válvulas na garantia que concedem a quem compre os seus aparelhos. Grundig é a maior fábrica de receptores da Europa. Peça uma experiência ao agente concelhio da Grundig e terá na sua casa boa música.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Tradução do relatório elaborado pelo advogado goês Benjamim Gaspar Fonseca, presidente do Instituto Indo-Português em Bombaim e da «Goan Union», sobre as condições em que foi detido e conduzido até à fronteira portuguesa pela polícia da União Indiana, em 31 de Agosto último

Eu nasci em 6 de Janeiro em Ucaissaim — Bardês — Goa e fui para Bombaim em 1914. Recebi a minha educação nos colégios e escolas de Bombaim. Depois de obter o grau de B. A., estudei Direito; e, depois de obtido o grau de L. L. B. L., comecei a exercer advocacia, em 13 de Fevereiro de 1933. De então até ao dia da minha deportação, trabalhei sempre nos Tribunais da U. I. Em minha opinião, eu não fui abrangido pelo Acto dos Estrangeiros de 1946. A Constituição Indiana diz, até que todo o cidadão residente nos territórios Indianos 5 anos antes da Constituição ter sido posta em vigor, é considerado cidadão indiano.

Em 31 de Agosto 56, cerca das 15 horas, fui ao Tribunal n.º 2 de Magalhães, a fim de atender uma audiência fixada para as 15 horas. Pelas 17h 15, quando saí do pátio do Tribunal e cheguei ao portão, o inspector Rawal encontrou-se comigo e disse que me desejava falar. O sr. Rawal é inspector e pertence à sessão de Goa, da Polícia de Bombaim. Encontrava-se um outro oficial junto dele. Dei uns passos, e o inspector Rawal abriu a porta dum carro (Station Wagon Dodge, n.º B. M. L. 3423), e empurrou-me para dentro dele. Fiquei surpreendido e perguntei-lhe o que ele queria de mim. Nesta altura, o mesmo ordenou ao condutor para seguir.

Recusei-me a seguir e tentei em vão abrir a porta do carro, a qual foi agarrada pelo inspector Rawal, evitando assim que eu a abrisse. O carro partiu, nesse momento, e seguiu.

Encontrava-se um oficial no assento da retaguarda, armado de revólver e o inspector Rawal, que se sentou junto ao condutor, estava igualmente armado de revólver. Continuei a protestar dizendo que o procedimento deles significava um rapto. Responderam-me que me conduziam à sua Repartição.

Continuei protestando, enquanto o carro adquiria mais velocidade. Quando cheguei que era conduzido para fora de Bombaim, protestei novamente, dizendo que, se ia preso, detido ou deportado, deviam-se ter informado com antecedência, e que a sua acção em raptar-me incorria em ofensas criminais. O inspector Rawal respondeu-me que o seu procedimento era em cumprimento duma ordem recebida e que desculpasse de eu ser a vítima, mas que tinha que cumprir o seu dever. Pedí-lhe para me autorizar a ir avisar a família, entregar as chaves da minha Repartição, onde continha uma pasta com documentos, ao meu assistente e entregar também as chaves do meu carro e várias outras, em casa. O inspector Rawal respondeu-me que lamentava não poder permitir isso, pois tinha ordens para me transportar sem eu ter contacto com alguém.

A palavra que ele usou foi «incomunicando» (sem comunicação). Novamente repeti que a sua acção era não só injusta mas também criminosa, raptando-me, e que me deviam ser dadas facilidades para levar algum vestuário e outros artigos de necessidade. Disse-lhe que nos termos da Lei, me deviam ser dado tempo suficiente para me preparar para a viagem, e para comprovar a veracidade da ordem junto do Tribunal Supremo de Bombaim.

Entretanto, o carro chegou a SION (a algumas milhas de Bombaim). Daí partimos para THANA, onde se fez alto e me entregaram uma ordem de deportação nos termos do «Acto dos Estrangeiros». O inspector Rawal ordenou-me para eu assinar no duplicado do documento, de como recebera o dito documento.

Recusei-me a fazê-lo, baseando-me em que a mesma ordem me deveria ter sido dada antes e que me competiria obedecê-la ou provar a sua veracidade. Disse-lhe que era ilegal terem-me raptado primeiro e só depois me passarem a ordem de deportação. Ele, todavia, não me forçou a assinar o duplicado do documento dizendo para o outro oficial «veremos isto mais tarde».

Fui depois trazido para POONA. O carro seguiu através dum denso nevoeiro, nos KANDALLAGHATS com fraca visibilidade. O inspector Rawal ia dirigindo a marca do carro, olhando para a estrada através da porta do seu lado, entreaberta. Não havia dúvida que eles tentavam a todo o custo, chegar à fronteira o mais cedo possível. Quando chegámos a POONA, cerca das 22h 30, o carro foi conduzido pelos oficiais, à procura dum hotel, decente para jantar. Não encontrando nenhum em condições, levaram-me para um Restaurante de 3ª categoria.

O inspector Rawal perguntou-me o que eu queria. Respondi-lhe que podia ser «ovos fritos com batatas». Quando fui servido, eles olharam-me duma maneira tão ofensiva e porca que me recusei a comer, bebendo apenas uma chávena de café quente. Saímos de POONA, perto da

meia noite, viajando sempre até chegar-mos a BELGÃO, com pequenas paragens para tomarmos chá.

Em BELGÃO, a polícia da mesma localidade estava à nossa espera na estrada num Jeep. Era evidente que todos os arranjos haviam sido feitos, de antemão, e que a polícia de BELGÃO estava informada da minha próxima chegada. Um oficial da Polícia de BELGÃO juntou-se ao grupo, e o carro onde eu me encontrava passou a ser escoltado por um jeep. Chegamos a KARWAR, depois de percorrermos 540 milhas, que é a distância de Bombaim a KARWAR. Foram dadas pastilhas ao condutor, para evitar que adormecesse. Os oficiais foram corteses, mas, a certa altura, o inspector Rawal procurou fazer umas graças para me assustar. Quando chegámos junto a uma ravina, disse ele: «Este é um bom sítio para lhe dar um tiro e atirar o corpo por aí abaixo. Nada restará disto no dia seguinte».

Quando chegámos ao posto Policial de KARWAR, fui convidado a sair, depois de me terem fornecido uma chávena de chá. Desci, e tiraram-me as impressões digitais e sinais particulares, como se eu fosse um criminoso.

Fiz ver à Polícia que, nos termos da lei, eles não podiam tirar impressões digitais a uma pessoa que fosse deportada ao abrigo do «Acto dos Estrangeiros». Fui fotografado em duas posições: de frente e de perfil. Depois, cerca das 15h00, fui conduzido num Jeep até MAGALI. Devo acrescentar que, no posto policial de KARWAR me foi ordenado para assinar o duplicado da ordem de deportação. O inspector RAWAL, disse-me para não me recusar e que não demonstrasse a assinar o duplicado da ordem. Disse-lhe que me recusava a assinar, pois que tudo aquilo era ilegal e contrário às Leis. Disse-lhe que escreveria isto no duplicado do documento cujo original me havia sido apresentado em THANA, depois de eu ter sido raptado. Nesta altura, o inspector Rawal forçou-me a pôr a minha impressão digital no duplicado, o que fiz protestando, devido às suas ameaças.

Fui depois guardado no barco até MAGALI por 3 oficiais da polícia. Em MAGALI, outros dois oficiais reuniram-se ao grupo. Fui acompanhado até à fronteira por um oficial do Exército e 2 oficiais da polícia de MAGALI.

Quando fui conduzido à fronteira de Goa, os outros oficiais da polícia incluindo os 2 de Bombaim, ficaram na Alfândega de MAGALI.

Nessa altura o inspector Rawal disse-me para não voltar mais ao território da União Indiana. Disse-lhe que essa resolução era minha e não dele, fazendo-lhe ver que a maneira como eles me raptaram, mostrava claramente que eles não tinham nenhum respeito pelas Leis da União Indiana e que nenhum país pode sobreviver quando não respeita as suas próprias Leis. O tratamento que recebi, através da fronteira, foi muito bom e considerável.

No momento da minha deportação eu era presidente do Instituto Indo-Português, presidente da Goan Union e presidente do Conselho de Administração da Segurança da Educação Goesa, que dirige a Escola Superior da Pequena Flor de Jesus, em Bombaim.

Todas estas instituições praticam uma obra social, entre os goeses residentes em Bombaim. O Instituto Indo-Português, em particular, auxiliava os pobres e emigrantes necessitados, fornecendo-lhes auxílio monetário e assistência médica. Fui deportado depois de ter permanecido 42 anos na União Indiana. É difícil apreciar a honestidade do slogan usado em Bombaim «os goeses são nossos irmãos», em face do tratamento que lhe é proporcionado.

Palavras não comovem relógios. É uma monstruosa vergonha, como a União Indiana adopta métodos e procedimentos tão vis, para acabarem com as Instituições goesas de Bombaim que não subscrevem os agressivos desígnios do governo da Índia, contra os territórios da Índia Portuguesa.

Fogão a Lenha

«Alba n.º 1», óptimo estado. Nesta Redacção se informa.

FIBROCIMENTO NOVINCO

chapas lisas e onduladas, tubos e acessórios, reservatórios e moldados diversos, etc

Depositário em Tavira
Firmino António Peres
Telf. 92

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

—Espectáculos da semana: Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, Saadia, em technicolor um filme exótico da M. G. M. com Cornel Wilde, Mel Ferrer e, a revelação Rita Gam e milhares de figurantes. Uma história verdadeiramente impressionante.

Terça-feira, espectáculo para maiores de 18 anos, um sensacional filme baseado numa famosa novela, do mestre da moderna literatura policial americana, Mickey Spillane, um tema observante, onde se defronta todas as violências, numa aventura empolgante e tempestuosa com um elenco de categoria verdadeiramente excepcional: Inquietação, com Anthony Quinn. Em complemento, uma graciosa sátira num technicolor esplendido. Lotaria do Amor, com David Niven e Peggy Cummins. As aventuras e arrelias de um artista da tela, adorado pelas mulheres e perseguido pelas caçadoras de autógrafos que sonham com ele e têm o seu retrato na mesa de cabeceira.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, Cavalaria Rusticana com Anthony Quinn, Kerina, Ettore Manni e May Britt, uma produção em Ferranicolor. A violenta história de uma paixão indomável aniquilada por uma feroz vingança. Em complemento, o grande filme de aventuras que todos esperavam: Livra-te das Loiras, com Raymond Rouleau e Martine Carol, movimento, emoção, tortura, amor, aventura e loiras. Toda a acção dos filmes americanos, toda a graça dos filmes franceses.

Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, com Edie Constantine, melhor do que nunca volta a emocionar e divertir o publico, com os seus músculos, o seu sorriso, o seu «Whisky» o seu ar desconfiado, a sua perspicácia: Estão a Topar; deliciosas canções, entre tiros, murros e zaragatas, a mais frenética exibição de «Rock And Roll» jamais vista no cinema. Em complemento, A deusa Ajoelhada, com Maria Felix e Arturo de Cordoba. Num drama arrebatador de ódios e paixões, baseado na obra imortal de Ladislao Fodor.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

O Dia da Amabilidade

O semanário «O Educador», de colaboração com a Imprensa e outras entidades, realiza, no dia 29 de Janeiro, em todo o País, uma «campanha de boas maneiras».

Não pode haver educação completa sem maneiras delicadas.

A vida de relações entre os homens seria mais fácil e mais agradável, se todos procurassem compreender-se a ser amáveis.

Evite as palavras feias, os olhares insolentes, os gestos desabridos.

O dia 29 de Janeiro (dia de S. Francisco de Sales — modelo de «inalterável mansidão» e de gentileza extrema) será, pois, o «Dia da Amabilidade».

Domine os seus nervos, seja atencioso e aprenda a sorrir.

GAZETILHA

Efeitos da Lua

O meu compadre Gervásio, Quando bebe o seu copázio, Dá-lhe pra filosofar Sobre as coisas que estão mal; Põe-se à porta do quintal E começa alto a pregar.

Apanhou uma perua, Deu-lhe pra falar à Lua, Que lá no alto se erguia. E dizia-lhe ele então: — Vem cá abaixo, balão, Vem fazer-me companhia.

Pois mostrar-te-ei como gira A coisa cá por Tavira. Vem cá ver estas manobras, As decisões camarárias, Vem ver estas luminárias E o estado em que vão as obras.

Depois, falou, com calor, Da luz e do seu amor A terra que o viu nascer. A berrar como um pocco, Ditou leis sobre o progresso, Foi até enrouquecer.

— Olha lá Gervásio amigo, Eu ouvir-te não consigo, Não faças tanto escarceu! Disse a Lua, em ar profundo; — Há muitas vozes no Mundo Que nunca chegam ao Céu.

E, nesta conformidade, Deixa dormir a cidade E calma luz do luar. E, se as obras não têm fim, Deixa correr o marfim... Gervásio, vai-te deitar.

Ouvindo a voz do planeta, Fez um gesto e uma careta Que nem a Lua quis ver. E berrou aos quatro ventos: — Oh! Lua, se tens assentos, Nunca caias em descer.

Zé da Rua

Fábrica de Refrigerantes

Vende-se, uma de licores, xaropes e refrigerantes, por motivo do proprietário não poder estar à testa do serviço, ou admite-se um sócio para a gerência. Ensina-se o segredo técnico para a fabricação pelos processos mais modernos e rendosos.

Tratar João Basílio Correia — Tavira.

Por esse Mundo fora...

Dezoito horas depois da demissão de Eden dos cargos de primeiro-ministro e primeiro lorde do Tesouro britânico, em virtude de dificuldades para a solução do caso do Suez, a rainha Isabel escolheu para aqueles cargos o anterior chanceler do Tesouro Harold Mac Millan.

No discurso pronunciado no Congresso, apresentando a mensagem do Estado da União, programa base da política nacional e internacional no início da nova legislação, Eisenhower declarou que ninguém poderá razoavelmente negar que a liberdade e prosperidade da Europa Ocidental são vitais para a prosperidade e segurança dos Estados Unidos.

O governo - fantoche de Budapeste opôs-se formalmente à proposta apresentada na Assembleia Geral das Nações Unidas para enviar uma comissão de inquérito à Hungria. A proposta teve a aprovação de vinte e quatro nações a que se juntaram depois outras conseguindo cinquenta e nove votos contra oito (bloco soviético) e dez abstenções.

Entretanto, efectuaram-se na capital húngara novas manifestações operárias contra o governo pró-russo de Kadar, a que este respondeu brutalmente do que resultaram mortos e feridos. Por outro lado recomeçou e luta dos patriotas contra as tropas soviéticas sendo a situação em Budapeste muito tensa e confusa.

Imparcial

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180
Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS
Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS
Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic